

O uso da metodologia ativa TBL como método de ensino na aula de monitoria**The use of the active TBL methodology as a teaching method in the monitoring class**

DOI:10.34117/bjdv6n7-044

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 02/07/2020

Mirela Malveira Loureiro

Graduanda em Nutrição pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) – Programa de Monitoria Voluntária

Instituição: Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – CEP 60811-905. Fortaleza – Ceará – Brasil. (085) 3477-3282

E-mail: mirela_malveira@hotmail.com

Eudóxia Sousa de Alencar

Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) – Docente do curso de Nutrição da UNIFOR

Instituição: Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – CEP 60811-905. Fortaleza – Ceará – Brasil. (085) 3477-3282

E-mail: eudoxiasousa@unifor.br

Caroline Emiliane de Melo Tavares da Rosa e Silva

Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Docente do curso de Nutrição da UNIFOR

Instituição: Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – CEP 60811-905. Fortaleza – Ceará – Brasil. (085) 3477-3282

E-mail: carol_tavi@hotmail.com

Lorrainy Umbelina Alves de Souza Cortez

Mestre em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Docente do curso de Nutrição da UNIFOR

Instituição: Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – CEP 60811-905. Fortaleza – Ceará – Brasil. (085) 3477-3282

E-mail: lorrainycortez@gmail.com

Ádila da Silva Castro

Mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Docente do curso de Nutrição da UNIFOR

Instituição: Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – CEP 60811-905. Fortaleza – Ceará –
Brasil. (085) 3477-3282
E-mail: adilasilva@edu.unifor.br

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa e descritiva, realizada no módulo Situações Especiais I do 5º semestre ofertado pelo curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Foi aplicado a metodologia ativa TBL (Team Based Learning) com o objetivo de auxiliar no aprendizado sobre avaliação nutricional e terapia nutricional nas doenças hepáticas, uma vez que é uma ferramenta pedagógica que se caracteriza como um método dinâmico de aprender, a fim de desenvolver a autonomia, o lado crítico e reflexivo do aluno, estimulando a participação dos estudantes e contribuindo para o processo ensino-aprendizagem. A atividade contou com a participação de 30 acadêmicos, correspondendo a 37,97% dos alunos matriculados, foi conduzida pela monitora, que elaborou um questionário com 5 questões de múltipla escolha e em um primeiro momento os estudantes responderam individualmente e depois em grupo. Como forma de avaliação foi enviado um link do aplicativo Google Forms. Ao final, pode-se concluir que o objetivo foi alcançado, 86,7% afirmaram que compreenderam melhor o assunto abordado, dessa forma o TBL é uma metodologia ativa que pode ser utilizada em diversos conteúdos, auxiliando no processo de construção do conhecimento, com aulas mais dinâmicas e participativas.

Palavras-chave: tendências pedagógicas, metodologias ativas, tbl (team based learning), educação, ensino superior.

ABSTRACT

This is a research with a quantitative and descriptive approach, carried out in the Special Situations I module of the 5th semester offered by the Nutrition course at the University of Fortaleza (UNIFOR). The active methodology TBL (Team Based Learning) was applied in order to assist in learning about nutritional assessment and nutritional therapy in liver diseases, since it is a pedagogical tool that is characterized as a dynamic method of learning, in order to develop the autonomy, the critical and reflective side of the student, stimulating student participation and contributing to the teaching-learning process. The activity counted with the participation of 30 academics, corresponding to 37.97% of the enrolled students, was conducted by the monitor, who prepared a questionnaire with 5 multiple choice questions and at first the students answered individually and then in groups. As a form of evaluation, a link to the Google Forms application was sent. In the end, it can be concluded that the objective was reached, 86.7% stated that they understood the subject better, thus TBL is an active methodology that can be used in different contents, helping in the knowledge construction process, with more dynamic and participatory classes.

Keywords: pedagogical trends, active methodologies, tbl (team based learning), education, higher education.

1 INTRODUÇÃO

A metodologia da educação do ensino superior, com foco em cursos da área da saúde, vem passando por mudanças com o objetivo de acompanhar as concepções teóricas que conduzem a formação dos profissionais e dos docentes. Diante disso, os métodos de ensino tradicionais, que levam a um aluno quase sempre passivo, vem sofrendo modificações de forma progressiva, através da

inclusão de novas estratégias pedagógicas, proporcionando, assim, a formação de um profissional mais crítico e reflexivo (ALVES et al., 2017).

Assim, dentre as estratégias pedagógicas, destacam-se as metodologias ativas, que se caracterizam pelo professor exercendo papel como facilitador ou orientador com o objetivo do estudante desenvolver autonomia, seja individualmente ou em grupo, para realizar pesquisas, refletir e decidir o que fazer para alcançar as metas estabelecidas e também encontrar soluções para um determinado problema (BERBEL, 2011).

Dessa forma, as metodologias ativas apresentam como estratégia de ensino/aprendizagem a problematização, para que o aluno desenvolva seu lado crítico, reflexivo e sua autonomia, através da busca por informações, desenvolvendo, assim, seu próprio conhecimento (MITRE et al., 2008).

Como exemplo de metodologia ativa, cita-se o TBL (Team Based Learning), que se refere a uma aprendizagem baseada em equipe e se caracteriza como um método dinâmico de aprender, uma vez que apresenta tanto um momento individual quanto em grupo, motivando a participação dos estudantes e promovendo interação entre eles, através do compartilhamento de informações, diminuindo, assim, o desinteresse pelo aprendizado (BANDEIRA; SILVA; VILELA, 2017).

Para a realização do TBL, é necessário que o aluno leia previamente um material disponibilizado pelo professor sobre um tema a ser estudado ou que já foi abordado em outras aulas ou que ainda não foi discutido em sala de aula. Em um primeiro momento, um teste de avaliação rápida é entregue aos alunos para que seja respondido individualmente, em seguida a classe é dividida em pequenos grupos para que o mesmo teste seja refeito com a finalidade de promover discussões entre si para chegar a uma resposta em comum, proporcionando, assim, a troca de conhecimentos. Ao final, o professor realiza um feedback entre os alunos para esclarecimento das dúvidas e reforçando o tema estudado (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

Em vista disso, estudantes relatam que a aplicação do TBL possibilita que as aulas sejam mais dinâmicas, participativas, produtivas, estimula os alunos a estudarem mais e a se relacionarem com os membros do grupo. Ademais, o TBL é uma ferramenta pedagógica podendo ser adaptada a vários contextos e conteúdos, permitindo o pensamento crítico, resolução de problemas, interação entre alunos e professores, além de estimular o trabalho em equipe (BANDEIRA; SILVA; VILELA, 2017).

De acordo com o que foi exposto acima, o objetivo do estudo foi auxiliar no aprendizado sobre avaliação nutricional e terapia nutricional nas doenças hepáticas, através da metodologia ativa TBL, promovendo, assim, uma monitoria mais dinâmica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e descritiva, realizado no dia 23 de maio de 2019 com alunos matriculados no módulo de Situações Especiais I no turno da manhã do 5º semestre ofertado pelo curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Dos 79 estudantes matriculados, 30 estiveram presentes, correspondendo a 37,97%.

Para a realização desta pesquisa, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp com os alunos que confirmaram a participação e através dessa ferramenta foi enviado um material sobre Avaliação Nutricional e Terapia Nutricional nas Doenças Hepáticas, para que, assim, os alunos pudessem estudar. A partir desse assunto foram elaboradas 5 perguntas de múltipla escolha para o TBL.

Primeiramente, foram passadas as orientações de como seria realizada a metodologia, depois as questões foram entregues aos alunos para que respondessem individualmente durante 10 a 15 minutos. Em seguida, foi solicitado que os acadêmicos formassem 5 grupos, para responderem as mesmas questões, com o objetivo de discutirem entre si, compartilharem seus conhecimentos e a partir disso decidirem as alternativas corretas.

Ao término da atividade por todos os grupos, foi entregue plaquinhas do item A ao D e o monitor presente conduziu a discussão do TBL, onde cada questão foi lida e as equipes apresentavam o item que acreditavam que era o correto levantando a plaquinha com a letra correspondente. Ao final de cada pergunta, o monitor questionava o motivo da escolha e em seguida realizava as explicações necessárias sobre o assunto, permitindo, assim, uma troca de conhecimento.

Ao final da metodologia, foi enviado um link da ferramenta Google Forms no grupo do WhatsApp para que os alunos avaliassem respondendo as seguintes perguntas de múltipla escolha: 1- Qual metodologia você prefere que seja realizada durante as aulas de monitoria? 2- Para você o TBL aplicado foi? 3- O TBL facilitou a compreensão sobre avaliação nutricional e terapia nutricional das doenças hepáticas? A partir disso todas as respostas foram avaliadas, além do desempenho dos alunos nas questões que foram respondidas individuais e em grupo do TBL.

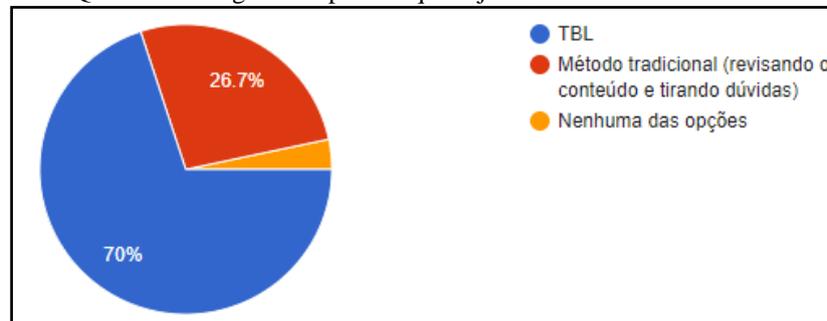
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa realizada no aplicativo Google Forms foi possível analisar o feedback dos alunos sobre a metodologia ativa TBL. Das 30 pessoas que estavam presentes em sala de aula, todas responderam a avaliação.

Em relação a primeira pergunta, como pode ser observado no gráfico 1, do total de alunos que responderam a pesquisa, 21 (70%) preferem a realização da metodologia TBL, 8 (26,7%) ainda optam pelo método tradicional (revisando o conteúdo e tirando dúvidas) e 1 aluno (3,3%) não tem preferência por nenhuma das opções. Dessa forma, podemos observar que a aceitação de alguns

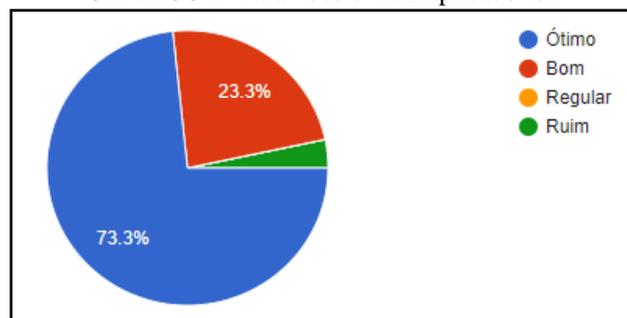
alunos, em relação a modificação no método de ensino, é um processo progressivo. No entanto, grande parte dos acadêmicos já aprovam o uso da metodologia ativa devido à importância de desenvolver um profissional que seja mais crítico e reflexivo.

GRÁFICO 1- Qual metodologia você prefere que seja realizada durante as aulas de monitoria?



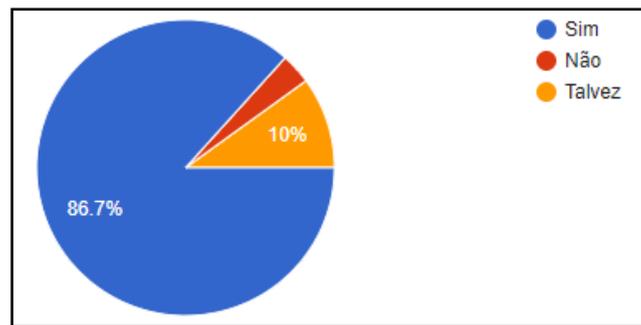
Levando em consideração a opinião dos alunos em relação ao TBL aplicado, conforme o gráfico 2, 22 (73,3%) avaliaram ótimo, 7 (23,3%) consideraram bom e 1 (3,3%) achou ruim. Diante disso, grande parte dos participantes avaliaram como ótimo ou bom, com isso, o objetivo da metodologia foi atingido, visto que o monitor conseguiu conduzir e exercer papel como orientador, contribuindo para o estudante desenvolver sua autonomia para refletir e solucionar um determinado problema, sendo imprescindível para o processo ensino-aprendizagem.

GRÁFICO 2- Para você o TBL aplicado foi:



Ao ser questionado se o TBL facilitou a compreensão sobre a avaliação nutricional e a terapia nutricional nas doenças hepáticas, segundo o gráfico 3, 26 (86,7%) afirmaram que sim, 3 (10%) responderam talvez e 1 (3,3%) colocou não. Sendo assim, a metodologia ativa utilizada contribuiu para o aprendizado sobre o assunto abordado. Conforme foi visto por Bandeira, Silva e Vilela (2017) estudantes ressaltam que com a aplicação do TBL as aulas se tornam mais dinâmicas, participativas e produtivas, contribuindo para que eles estudem mais e interajam no grupo para solucionar a atividade proposta. Sugerem ainda, que outros professores utilizem a metodologia nas aulas.

GRÁFICO 3- O TBL facilitou a compreensão sobre avaliação nutricional e terapia nutricional nas doenças hepáticas?



Por fim, ao avaliar o resultado do teste individual e em grupo, como mostra as tabelas abaixo, observou-se que os alunos tiveram um melhor desempenho em equipe possivelmente devido à troca de informações. Dessa maneira, ainda segundo Bandeira, Silva e Vilela (2017) o TBL é uma ferramenta pedagógica que pode ser adaptada a vários conteúdos. O uso de conceitos aplicado ao pensamento crítico, resolução de problemas e a interação entre alunos e professores, permite a troca de conhecimentos e estimula o trabalho em equipe, sendo fundamentais para o processo de aprendizagem.

TABELA 1- TESTE INDIVIDUAL:

Nº de questões acertadas	Nº de alunos que acertaram
5	11
4	4
3	7
2	6
1	2

TABELA 2- TESTE EM GRUPO:

Nº de questões acertadas	Nº de grupos que acertaram
5	4
4	1

Portanto, pode-se concluir que o objetivo de auxiliar o aprendizado dos alunos sobre avaliação nutricional e terapia nutricional nas doenças hepáticas foi alcançado, uma vez que 86,7% afirmaram que compreenderam melhor o assunto abordado. É uma ferramenta pedagógica que alguns estudantes não se identificam e preferem o método de ensino tradicional, entretanto como foi visto 70% dos acadêmicos que participaram da pesquisa preferem o uso do TBL. Diante disso, é uma metodologia ativa que pode ser utilizada em diversos conteúdos, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem.

Além disso, o uso do TBL possibilita realizar uma comparação do desempenho dos estudantes tanto individual quanto em grupo. Dessa forma, essa metodologia estimula os acadêmicos a estudarem, visto que é necessário realizar um estudo prévio, desenvolvendo, assim, um pensamento crítico, reflexivo, interação entre alunos e professores, tornando as aulas mais dinâmicas e participativas, além de contribuir para o trabalho em equipe

4 CONCLUSÃO

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus e a minha família por estar presente em todos os momentos, em seguida a minha professora orientadora Eudóxia Sousa de Alencar que foi fundamental para o meu aprendizado e crescimento tanto pessoal quanto profissional durante a monitoria, assim como a todas as outras professoras do módulo. Agradeço também, a Universidade de Fortaleza pela oportunidade de vivenciar o programa de monitoria voluntária (PROMOV) e por fim, aos alunos que estiveram presente contribuindo para a realização da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus e a minha família por estar presente em todos os momentos, em seguida a minha professora orientadora Eudóxia Sousa de Alencar que foi fundamental para o meu aprendizado e crescimento tanto pessoal quanto profissional durante a monitoria, assim como a todas as outras professoras do módulo. Agradeço também, a Universidade de Fortaleza pela oportunidade de vivenciar o programa de monitoria voluntária (PROMOV) e por fim, aos alunos que estiveram presente contribuindo para a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Nizete Tavares et al. Metodologias Pedagógicas Ativas na Educação em Saúde. Id On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, [s.i], v. 10, n. 33, p.339-346, jan. 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/659/927>>.

BANDEIRA, Denise Maria Almeida; SILVA, Maria Alexsandra; VILELA, Rosana Quintella B. Aprendizagem Baseada em Equipe. Revist. Port.: Saúde e Sociedade, [s.i], v. 2, n. 1, p.371-379, jan. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/2707/2515>>.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, [s.i], v. 32, n. 1, p.25-40, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>>.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. Revista Brasileira de Educação Médica, [s.l.], v. 39, n. 1, p.143-150, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000100143&script=sci_arttext&tlng=es>.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p.2133-2144, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/630/63009618.pdf>>.